



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

MYLENA LARESSA LUCINI

**A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E O MUNICÍPIO DE SEVERIANO DE
ALMEIDA – RS**

ERECHIM

2016

MYLENA LARESSA LUCINI

**A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E O MUNICÍPIO DE SEVERIANO DE
ALMEIDA – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
licenciada em Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientadora: Prof^ª. Me. Sandra Simone Höpner
Pierozan.

ERECHIM

2016

Ficha Catalográfica

Universidade Federal da Fronteira Sul

Campus Erechim

ERS 135 – Km 72, nº 200,

CEP 99700-000

Cx. Postal 764

Erechim – RS

Brasil

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Lucini, Mylena Laressa

A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E O MUNICÍPIO DE SEVERIANO DE ALMEIDA-RS/ Mylena Laressa Lucini. -- 2016.
51 f.

Orientadora: Me. Sandra Simone Höpner Pierozan.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Pedagogia , Erechim, RS , 2016.

1. Formação Continuada. 2. Docentes. 3. Rede Municipal. I. Pierozan, Me. Sandra Simone Höpner, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MYLENA LARESSA LUCINI

**A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E O MUNICÍPIO DE SEVERIANO DE
ALMEIDA – RS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciada em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^a Me. Sandra Simone Höpner Pierozan

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Liane Vizzotto - IFSC

Prof.^a Me. Robson Olivino Paim - UFFS

Prof.^a Me. Sandra Simone Höpner Pierozan - UFFS

Dedico aos meus pais Ari e Elaine, meu irmão Fernando, meu namorado Fabio e amigos, pelo carinho, apoio, compreensão e amor incondicional em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre esteve ao meu lado, iluminando minha caminhada durante toda minha vida e em especial na universidade.

Aos meus pais, Ari e Elaine, que me deram o dom da vida e pelos valores que em mim fizeram crescer, dentre eles o gosto pela educação e o respeito pelo próximo, por estarem sempre ao meu lado apoiando minhas decisões e nunca me deixando desistir, pelas ligações de conforto nos momentos de choro. E ao meu irmão que muitas vezes aturou meu estresse e pelas vezes que não pude lhe ajudar com a escola por ter os meus trabalhos a fazer.

Aos meus avós Evaldo (in memoriam) e Olides Rabaioli e Cerilo e Letícia Lucini, por todo carinho, apoio, dedicação e orações para que tudo sempre desse certo.

Agradeço imensamente à professora Sandra Simone Höpner Pierozan que me oportunizou maior interação com os estudos, desde o nosso primeiro contato, sendo sua bolsista de extensão, pelo incentivo, dedicação e disposição para o diálogo, na orientação firme e sensível, tornando possível a realização deste trabalho.

À Daniele Leticia Lucini que foi meu incentivo ao iniciar a graduação em licenciatura em Pedagogia, meu exemplo como excelente profissional e educadora, que durante todo o curso sempre me ajudou e me apoiou.

Às minhas primas e colegas de casa Fernanda e Jessica, por me acolherem nesse último ano da faculdade, pelas inúmeras vezes que me aturaram estressada, sensível e chorando, chamando minha atenção e me incentivando a não desistir.

Em especial aos professores das escolas e a Secretária da Educação do município de Severiano de Almeida e sua equipe que se dispuseram a participar da pesquisa, tornando este trabalho possível, também pelo excelente espírito demonstrado, pela qualidade das relações estabelecidas, pela ajuda manifestada, mostrando que, acima de tudo, podemos e devemos aprender entre nós, enriquecendo o resultado final desta experiência.

Aos colegas que, de uma ou de outra forma, contribuíram para a concretização deste trabalho, sempre atenciosos e prontos a ajudar.

Aos professores do Curso de Pedagogia que se destacaram pela sua postura, competência e capacidade de transmitir conhecimentos e tornaram algumas disciplinas em excelentes momentos de aprendizagem e ampliação de horizontes.

Meu agradecimento aos amigos e familiares que em todos os momentos estiveram presentes e dispostos a auxiliar. Em especial ao meu namorado que nunca mediu esforços para tornar minha vida acadêmica um momento de constante crescimento e aprendizagens, sempre compreendendo minhas ausências.

A equipe da escola Bons Sonhos, que de alguma forma sempre me incentivou e compreendeu minhas ausências na escola para a realização do estágio e deste trabalho.

Minha gratidão.

[...] a formação não se conclui, cada momento abre possibilidades para novos momentos de formação, assumindo um caráter de recomeço / renovação / inovação da realidade pessoal e profissional, tornando-se a prática, então, a mediadora da produção do conhecimento ancorado / mobilizado na experiência de vida do professor e em sua identidade, construindo-se, a partir desse entendimento, uma prática interativa e dialógica entre o individual e o coletivo (PORTO, 2000, p. 14).

RESUMO

O trabalho com a formação docente continuada, atualmente inquieta os professores e pesquisadores da área da educação, pelo fato de que nos últimos anos a meta de universalização do ensino fundamental tem exigido a ampliação da profissionalização docente, que ocorre tanto em formato inicial como de forma continuada. A indagação que move a presente investigação é: qual a concepção, a importância e como se dá o processo de formação continuada para os professores do município de Severiano de Almeida/RS? Seu objetivo é, em primeiro momento, examinar o processo de formação continuada para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental do município. Para tanto faz-se inicialmente uma retomada dos conceitos de formação de professores inicial e continuada, como são essas formações, seus processos e lócus. Na sequência, um breve histórico da educação do município escolhido e de como encontra-se hoje o seu sistema educacional. Posteriormente, por meio dos dados dos questionários, analisou-se como ocorre este processo de formação com os docentes municipais de Severiano de Almeida. De modo que com os resultados alcançados enriqueceram-se os debates sobre o assunto possibilitando apontar algumas reflexões e considerações.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Formação Docente. Formação Continuada. Educação Municipal. Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	12
2.1	FORMAÇÃO INICIAL.....	18
2.2	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	22
3	O MUNICÍPIO E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE SEVERIANO DE ALMEIDA.....	31
3.1.	O MUNICÍPIO	32
3.2.	O OLHAR DOS DOCENTES	35
3.3	A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	39
4	DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE	43
5	CONCLUSÃO	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico, com o tema formação docente contínua, tem como objetivo geral examinar qual a concepção, a importância e como se dá o processo de formação continuada para os professores do município de Severiano de Almeida/RS. O interesse nesse tema surgiu pela minha participação como bolsista da Universidade Federal da Fronteira Sul de projeto de extensão para professores municipais do Campus Erechim. A escolha do local onde realizaria a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso levou em consideração o vínculo de residência e estudantil com o município de Severiano de Almeida, desde a educação infantil até completar o ensino médio. Além disso, com a ampliação das matrículas na educação básica se evidencia a necessidade de se pensar nos professores que irão atender esta demanda, e sua respectiva formação.

Atualmente, a simples observação de que as transformações estão acontecendo (tecnologias, avanços científicos, crianças mais curiosas desde muito cedo) em certa velocidade, fazem os educadores problematizar os conhecimentos que a educação vem exigindo e os desafios por ela impostos, de certo modo, nos deixando com incertezas, que nos aproximam à busca de saberes, debatendo teorias e práticas.

Pelos aspectos acima citados procura-se neste trabalho, tendo como base as leituras e questionários, entender a formação continuada de professores, em especial aquelas que ocorrem com os docentes do município de Severiano de Almeida/RS, produzindo uma reflexão sobre esta ação, bem como a importância das mesmas na vida profissional dos educadores.

Desse modo, no primeiro capítulo busca-se inicialmente fazer um resgate de forma mais geral sobre concepções da formação de professores na visão de diferentes autores. O texto segue buscando entender como se dá o processo de formação inicial, que serve como base para o início da profissionalização do educador, porém, não fornece conhecimentos suficientes para todo percurso como docente. Por isso na sequência é abordada a importância da formação continuada, o quanto auxilia no trabalho docente e a relevância de ter a própria escola como locus dessa formação.

Com base nos referenciais teóricos analisados na seção anterior, no segundo capítulo especificamos a metodologia utilizada para obter as respostas dos docentes escolhidos e da equipe gestora da Secretaria da Educação. Posteriormente no primeiro subtítulo relatamos um pouco da história da educação do município e como se encontra hoje o seu sistema

educacional. Na sequência aborda-se por meio das respostas dos educadores o processo de formação continuada do município de Severiano de Almeida/RS destacando qual a importância percebida por eles ao participar dessas formações. E para finalizar esse capítulo busca-se saber da equipe da Secretaria de Educação, qual a relação deste órgão com as escolas municipais, como se dá a escolha do tema das formações, se eles posteriormente acompanham o trabalho pedagógico dos professores e qual é para eles a importância da formação continuada e como essa deveria ocorrer.

Como terceiro e último capítulo, após conhecer e compreender como se dá o processo de formação continuada no município escolhido, discorre-se sobre a atual situação e os desafios da contemporaneidade para a educação e a formação de professores, sugerindo que trabalho coletivo e a busca incessante de conhecimento pode auxiliar na melhoria do processo educacional.

Por fim, na conclusão, realizou-se uma retomada das reflexões analisadas e construídas no decorrer dos capítulos, com base nos autores estudados e nas considerações possíveis neste momento.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O presente capítulo tem como objetivo apresentar primeiramente algumas concepções de diferentes autores sobre a formação continuada como forma de antecipar os elementos que serão necessários para examinar a relação existente entre a formação inicial e continuada e o seu lócus.

A profissionalização docente é um tema ainda polêmico nas diferentes áreas educacionais em todo o mundo, conforme apresentam em seus trabalhos estudiosos como Fávero e Tonieto (2010); Mizukami, et al, (2002); Diniz e Nunes, (2013), dentre outros. Considerando-se o impacto de organismos internacionais que investem sobre a formação de professores, no Brasil essa questão não seria diferente.

Autores como Ens; Eyng e Gisi (2009) vêm apontando que nas determinações recentes, as políticas relativas a formação de professores estão sendo associadas aos processos regulatórios de forma que nos processos de formação e atuação dos professores estejam previstas formas de concretizar as políticas previstas para a educação básica. Estes discursos estão alinhados às políticas internacionais e enfatizam a fragilidade na constituição do docente e a complexidade desta profissão.

Sem dúvida debater a formação do professor é algo de grande necessidade e deveria ocupar mais espaço nas nossas instituições, pois a formação docente vêm acontecendo de modo fragmentado, desvalorizando a carreira e a profissão do professor. Segundo Diniz e Nunes (2013, p. 96):

A questão da formação docente é tratada com grande relevância e deve congrega a complexidade do ser professor/a. Essa discussão sobre a formação do/a professor/a, numa perspectiva que vai além da acadêmica, tem se tornado tema desafiador diante da complexidade e da diversidade presentes no contexto educacional atual.

O alerta que nos é feito pelos mais distintos autores, tem sido para nos provocar na compreensão de que a formação de educadores é uma área que nos exige bastante atenção, cara de se pesquisar, pois além de sua complexidade vem enfrentando grandes mudanças e desafios, necessitando assim, cada vez mais estudos que auxiliem na compreensão destes processos bem como o impacto sobre a educação tanto em nível local como em nível mais geral.

A demanda atual da sociedade, quer concorde-se ou não, vem exigindo cidadãos competentes para o mundo do trabalho o que conseqüentemente exige das escolas uma

educação que atenda tal necessidade. Ao dizermos que a escola está formando para o mundo do trabalho, não afirmamos que ela o faça no formato de profissionalização, mas a expectativa da sociedade, quando o indivíduo completa o período escolar é de que ele vá para o mundo do trabalho. Isso requer que o professor esteja atualizado com os conteúdos curriculares e aptos para preparar os educandos para o futuro. De certo modo, se acredita que o professor precise, para atender as mudanças, adquirir novos conhecimentos, novas técnicas e novas metodologias.

É importante destacar que ao se falar em formação, o caráter de atualização está atrelado. Algo como o saber que o professor possui já não dá conta de atender as necessidades impostas pela sociedade e pela própria escola.

Em suma, a situação da instituição escolar se torna mais complexa, ampliando essa complexidade para a esfera da profissão docente, que já não pode mais ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. Agora exige-se do professor que lide com um conhecimento em construção – e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e com a incerteza. (MIZUKAMI et al., 2002, p. 12).

Assim, cabe ao professor não somente a complexa tarefa de ensinar, mas a responsabilidade de estar sempre atento às mudanças, propondo-se a direcionar o planejamento e os conteúdos ao novo, tornando as aulas dinâmicas e voltadas para o interesse dos alunos e para as demandas sociais. A pressão sobre os docentes, muitas vezes recai sobre a qualidade do que ele ensina, este “estar em evidência” pode ser relacionado ao fato de lidar com questões inusitadas, desafios quase que diários na escola. Deste profissional espera-se muito, tanto nos aspectos de seu crescimento pessoal como em relação às transformações sociais.

Aprender a ser professor, nesse contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdo e técnica de transmissão deles. É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. Exige ainda que, além de conhecimentos, sejam trabalhadas atitudes, as quais são consideradas tão importantes quanto os conhecimentos. (MIZUKAMI et al., 2002, p. 12).

Nesta lógica, espera-se do professor que considere relevantes as formações que são realizadas ao longo da sua vida profissional, pois seriam elas, as oportunidades de que o

educador estivesse desenvolvendo em sala de aula algo que atenda à dinâmica da construção dos saberes. Desse modo:

Quando se refere à **formação continuada**, são enfatizados os seguintes aspectos do profissional: a **formação**, a profissão, a avaliação e as competências que cabem ao profissional (SILVEIRA, 2011, p. 01, grifos do autor)

Como enfatiza Silveira, ao tratar-se de formação e dos aspectos exigidos para o professor, o caráter profissional é que está envolto nessas atividades, também permeado por um momento de avaliação do próprio cotidiano. A formação é um processo contínuo, que se inicia no magistério, ou até mesmo na graduação e segue durante a caminhada profissional. Exige, como nos alerta Libâneo (2001), competência de quem forma e de quem será formado, visto ser uma tarefa bastante complexa, e que enfrenta muitos impasses, desde aqueles que dizem respeito diretamente a sua formação, como os de valorização da carreira e condições de trabalho.

A formação inicial, seja ela em nível médio ou superior, é bastante exigente quando supõe que o professor será aquele que precisa proporcionar aos seus alunos o desenvolvimento de atividades intelectuais, por meio da mediação do conhecimento.

Para Lima P., Barreto e Lima R. (2007), o saber é entendido como uma atitude de incorporar conhecimentos ao longo da vida, em uma dinâmica teórica ou prática. É na verdade a intervenção do homem sobre seu modo de pensar e sobre suas certezas, tendo a percepção de que assim como os avanços tecnológicos e científicos, todo saber é algo em construção e não imutável. Para eles:

Os saberes pedagógicos por sua vez correspondem à dimensão dos conhecimentos teórico-práticos construídos a partir de um olhar historicamente situado do homem sobre a escola e o seu papel por meio da educação formal, da caracterização do professor como ator que socializa conhecimento, de sua formação enquanto profissional e de como são estabelecidas as relações de ensino-aprendizagem no contexto educacional (LIMA P.; BARRETO; LIMA R., 2007, p. 95).

Teoria e prática são indissociáveis na tarefa de ensinar, pois é na prática que percebemos que a teoria precisa ser transformada, o que era verdade na educação e no modo de ensinar há uma década, hoje já passou a ser contestado e repensado. Isso é possível quando o professor em seu convívio diário com os alunos percebe também a necessidade de modificar suas estratégias de ensino para mediar situações reais de aprendizagem.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 no seu art. 61 reforça a necessidade de associarmos teoria e prática, nos direcionando a um trabalho pedagógico com suporte e embasamento (BRASIL, 1996).

Do mesmo modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015, p.3) capítulo I, entendem a docência:

Art. 2º [...] § 1º como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Sendo assim um professor comprometido com a educação deve estar aberto a novas possibilidades e às diferentes visões de mundo, dialogando e pesquisando para facilitar o trabalho docente, pois é por meio da troca de ideias e experiências que se cria o novo.

Concluir um curso de formação inicial seja ele Magistério ou a Licenciatura é sem dúvida um passo importante e imprescindível na formação dos docentes, é onde acontecem as primeiras discussões e construções sobre o saber docente. Porém, é apenas uma das etapas de formação. Ensinar é algo que está fundado tanto na formação inicial como na contínua e é esta a transição que, de certa forma, exige um processo de autoformação, pois os professores elaboram os saberes em confronto com as suas experiências vividas (GAZZOLA; SUDBRACK, 2014).

É possível também dizer que um processo tão importante quanto iniciar uma formação é dar sequência a ela, espaço então da formação continuada, uma vez que o saber docente é algo construído ao longo da caminhada profissional e que nunca se esgota.

[...] § 3º A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (BRASIL, 2015, p. 05).

Pode-se constatar que a Lei assegura o comprometimento das instituições de educação com a formação continuada para os educadores, o que torna um direito do mesmo receber esse processo de aperfeiçoamento para sua vida profissional, como também é um dever da

mantenedora oferecer a formação continuada aos docentes, vinculada inclusive à progressões na carreira.

Quando se fala em formação docente, precisamos estar atentos ao contexto onde ela ocorre, pois não existe um modelo único, capaz de atender a todas as demandas. É preciso estar atentos às mudanças que já ocorreram na sociedade e suas relações com a própria educação. É recorrente a afirmação de que hoje estamos vivenciando um mundo de constantes mudanças educacionais com uma nova geração de alunos nas escolas, questionadores e movidos muitas vezes pelas altas necessidades tecnológicas, fato que impulsiona os professores ao novo e à inovação, exigindo do docente novas estratégias para ensinar.

A base que o professor já teve na formação inicial não lhe parece suficiente para lidar com estas questões, e as respostas para os obstáculos que exigem dentre outros aspectos o repensar de sua prática, poderá vir de cursos de aperfeiçoamento, especializações que lhe complementem no sentido da qualificação para o trabalho, pois:

Quando pensamos no ensino, vislumbramos um professor que ao lado do conhecimento específico de sua área, seja portador de habilidades convincentes de educar e organizar a prática pedagógica que realiza em sua ação docente. Além disso esperamos ver no professor o reflexo de um profissional comprometido com as mudanças exigidas de cada indivíduo, uma caminhada que auxilia na organização de suas propostas, para atuar, participar e transformar sua realidade (RIVERO; GALLO, 2004, p.85).

Da forma como Rivero e Gallo apontaram, por vezes, é possível compreender que o professor é o único responsável por sistematizar o que o aluno já sabe com o conhecimento que está por vir, selecionando, organizando e planejando de modo que a aprendizagem se efetive. Por esse motivo, estar em constante processo de formação auxilia no trabalho desenvolvido em sala de aula, e isso implica em estar sempre atualizando conhecimentos, apoiando os discentes no processo de construção de seus conhecimentos, o que poderá contribuir também para avanço do sistema educacional (RIVERO; GALLO, 2004).

Segundo Freire (2002), os seres humanos são seres inconclusos e por meio dessa inconclusão é que buscamos infinitamente indagar nossos conhecimentos, adquirindo novos saberes, pois:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 2002, p. 20).

Ter consciência de que o saber é algo constituído ao longo da caminhada profissional e de que muitos saberes construídos historicamente foram sendo aperfeiçoados, só reforça a ideia de que a humanidade está em constante crescimento e evolução e que desta forma é necessário desconstruir saberes a todo momento, refazendo o modo de pensar e agir. Não basta que o professor busque, neste sentido, a inovação das práticas pedagógicas, se elas não contemplarem todos os alunos, e de forma que o saber escolar esteja relacionado com suas realidades fora da escola. Assim, também é necessário alertar que muitas vezes o professor encontra-se sozinho neste processo, buscando novos conhecimentos porque ele sente a necessidade, mas sem o apoio de seus colegas ou superiores. Os exercícios de busca não melhoram apenas o professor, mas são uma possibilidade de melhoria na qualidade educacional, além do desenvolvimento do professor em todos os sentidos, pessoal e profissional.

A partir disso, segundo Diniz e Nunes (2013, p. 100):

Na procura para tentar compreender o desenvolvimento profissional docente, percebe-se, então, uma mudança de paradigma: do professor como executor de tarefas (enfoque tecnicista) para o professor como intelectual. Essa nova compreensão sobre a formação docente introduz novos conceitos ao debate, tais como pensar os desafios da formação do professor (inicial e continuada) no contexto da complexidade e da diversidade da condição docente no contexto atual.

É perceptível a mudança na conjuntura educacional que estamos vivenciando, a qual vem acompanhando as demandas sociais. A dificuldade de se adaptar ao novo que muitos docentes enfrentam, é resultado também dos cursos de formação oferecidos que muitas vezes igualmente estão defasados e precisam ser revistos. Ainda também pelo fato de muitos professores trabalharem em cargas horárias extenuantes e/ou em diversas instituições ao mesmo tempo em que estão em sua formação inicial e assim tendo dificuldades para a própria formação.

A impossibilidade de formação continuada vai além da vontade dos docentes, pois depende também do estabelecimento de ensino em que eles trabalham e de como isso é direcionado nas instituições, pois não é toda escola que possibilita aos docentes tempo e disponibilidade para estudar. Entretanto, os gestores educacionais deveriam entender que:

O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados. Educação para se ser humano se faz em relações humanas profícuas (GATTI, 2009, p. 91).

Para além do direito do professor permanecer em constante formação para a qualificação profissional e pessoal, ressalta-se que é um dever do Estado ofertar e assegurar possibilidades de formação contínua aos docentes, dando-lhes condições para que possam frequentá-las, para a melhoria do sistema educacional e da própria valorização dos docentes em uma sociedade que sente a necessidade de ter melhores docentes.

Desse modo, pensar na formação e na profissionalização docente vai muito além de pensar nas viciosas palestras tradicionais fragmentadas; é compreender a realidade atual dos docentes e discentes, oportunizando diálogos que relacionem teoria e prática com assuntos e situações que realmente tragam uma bagagem de aperfeiçoamento para a vida profissional do educador, para que sirva no seu cotidiano da sala de aula, que traga benefícios para as suas aulas.

Analisando os desafios, a formação continuada de professores, pode incentivar a construção dos saberes pelos professores, direcionando a autonomia, a exercer a prática crítico-reflexiva, englobando e relacionando a vida cotidiana da escola e os saberes resultantes da experiência docente.

Segundo Carvalho e Simões (1999), o conhecimento produzido pela sociedade, os diferentes campos de atuação dos professores, o seu envolvimento tanto no trabalho coletivo como no individual, as necessidades da escola e do profissional atuante, o saber já concreto, a ampla experiência já existente, entre outros aspectos poderiam servir de mote para as formações. Para tanto, podem ser ocupados como ferramentas alguns dispositivos, como por exemplo: o estudo compartilhado; o planejamento e o desenvolvimento de ações conjuntas; estratégias de reflexão da prática; análise de situações didáticas; entre outros.

Diante do que foi apresentado até aqui, é pertinente pensar e tentar compreender a dicotomia dos desafios da formação inicial e continuada, para entendermos o contexto complexo das condições do trabalho docente na sociedade atual.

2.1 FORMAÇÃO INICIAL

Quando se discorre sobre a formação inicial, está se falando daquela que para alguns se inicia ainda no Magistério normal de nível médio e para outros apenas na graduação.

A concepção de formação inicial varia segundo o modelo pelo qual é encarada – pelo modelo da racionalidade técnica ou da racionalidade prática. O modelo da racionalidade técnica a vê como momento por excelência da formação profissional, no qual se dá a apropriação do conhecimento profissional a ser aplicado à futura atuação (MIZUKAMI et al., 2002, p. 18-19).

Assim, entende-se que a racionalidade técnica é todo o conhecimento – teórico – adquirido durante a graduação, já a racionalidade prática é a “produção de conhecimento gerado [...] das experiências ricas e inovadoras” (MIZUKAMI et al., 2002, p. 24) da prática profissional. O espaço da formação inicial deve proporcionar aos futuros professores a reflexão sobre a produção de conhecimentos, troca de saberes, de repensar e refazer a prática do professor, construindo novas competências para o educador. A formação inicial necessita apontar a articulação entre teoria e prática, bem como garantir que esteja fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos.

As propostas de formação de professores críticos, reflexivos e competentes, necessitam levar em consideração que a formação inicial dê condições para que o professor, ainda durante a graduação, crie essas habilidades, a busca pelo saber. A licenciatura, ou o curso de Magistério inquietam sobre o processo dinâmico da caminhada profissional e do ser professor, que esteja em constante processo de formação, continuando a busca de experiências que auxiliem na sua profissão (ENS; GROXKO; PAIVA, 2008).

É na formação inicial que se aprendem as noções básicas para a futura atuação como docente, embora muitas vezes a dinâmica da prática não ocorra no formato idêntico ao debatido, planejado, conforme a realidade de cada local. É por meio dos estágios obrigatórios oferecidos pelos cursos que iniciam o docente na profissão que ele pode ter o primeiro contato com a sala de aula, onde poderá de imediato exercer sua prática docente, momento riquíssimo onde o futuro professor está em sala atuando, e seus acertos e erros, suas habilidades e a teoria estudada estão em confronto com a realidade, momento este de nova aprendizagem e de aperfeiçoamento.

Todavia, “conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas quando se pretende instruir alguém [...] a verdadeira competência pedagógica não está aí, ela consiste de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem.” (PERRENOUD, 2000, p. 26).

A compreensão de que é possível e necessário relacionar a teoria com a prática, os conhecimentos primários dos alunos com o conteúdo a ser ensinado, criando situações de aprendizagem, articulando diferentes áreas, trazendo experiências, tecnologias, diferentes

modos de mediar os conhecimentos, de colocar em prática as teorias aprendidas durante a formação inicial, é o que pode mostrar o quanto o profissional está envolvido com os processos pedagógicos da docência.

Isso não quer dizer que ao sair da formação inicial o indivíduo está plenamente pronto, que já não necessita de mais estudos, muito pelo contrário, segundo Zeichner (1993, apud MIZUKAMI et al., 2002, p. 22), “Aprender a ensinar é um processo que continua ao longo da carreira docente e que, não obstante a qualidade do que fizemos nos nossos programas de formação de professores, na melhor das hipóteses só poderemos preparar os professores para começar a ensinar.” Ou seja, os docentes necessitam estar em permanente busca pelo saber, pois sempre existem indagações, mudanças, desafios, conflitos que tendem a inquietar o educador, pois ele, como o próprio ser humano nunca estará completo ou sabendo tudo, sempre existirá o que aprender e o que ensinar.

Portanto, a formação é necessária, mas não satisfatória para conseguir educadores melhores, ela proporciona um alicerce introdutório para a atuação profissional, mas não suficiente. Entende-se então que do mesmo modo como a formação inicial teórica não é suficiente, por outro lado, sem a formação inicial teórica, a prática é possível, mas não qualificada.

Porém, outros pontos afetam a formação inicial de professores,

[...] interferindo em sua qualidade, oito pontos podem ser apontados: a) ausência de uma perspectiva de contexto social e cultural e do sentido social dos conhecimentos; b) a ausência nos cursos de licenciatura, e entre seus docentes formadores, de um perfil profissional claro de professor enquanto profissional (em muitos casos será preciso criar, nos que atuam nesses cursos de formação, a consciência de que se está formando um professor; c) a falta de integração das áreas de conteúdo e das disciplinas pedagógicas dentro de cada área e entre si; d) a escolha de conteúdos curriculares; e) a formação dos formadores; f) a falta de uma carreira suficientemente atrativa e de condições de trabalho; g) ausência de módulo escolar com certa durabilidade em termos de professores e funcionários; h) precariedade quanto a insumos para o trabalho docente (GATTI, 2009, p. 97-98).

As condições acima apresentadas são fatores importantes para o bom desenvolvimento da formação do futuro professor e quando deixam a desejar acabam desestimulando o discente da graduação, ou até mesmo formando-o com condições precárias. Lembrando que esses pontos são essenciais para a identidade do educador, quando constituídas com falhas na hora do exercício profissional, muito provavelmente refletirá negativamente, eis uma das principais razões para que a formação dos professores (inicial e continuada) seja repensada.

O contexto social e educacional exige que os professores estejam qualificados, interessados no avanço educacional, que participem das formações, por outro lado, não se percebe esta mesma preocupação com a valorização desta figura por parte da mantenedora, com as condições precárias de sua formação e da carreira conforme listadas por Gatti. Além disso, o acolhimento ao docente, abrindo espaço para que declare suas dúvidas, suas angústias, suas necessidades tanto de formação como de melhores condições de trabalho e materiais de apoio, são deixados de lado, uma vez que a racionalidade tem lembrado mais aos docentes os seus deveres do que os seus direitos.

Por isso não basta apenas criticar o educador, ou os próprios centros de formação, eles não deveriam ser os únicos no contexto de busca das condições necessárias para que a educação se realizasse com qualidade. A prática em sala de aula pode ser resultado de uma formação consistente permitida e perseguida por uma sociedade que, de fato, valoriza o caminho da profissão do docente buscando junto com ele melhorar a educação atual.

Outro aspecto importante para ser levado em consideração, é preparar os futuros professores para as possíveis mudanças e transformações que podem ocorrer durante a profissão. A docência não está pronta e acabada, e não seguirá linearmente em uma única direção. Saber identificar as novas condições, compreendê-las e saber lidar com elas, criando estratégias e construindo novos saberes, estando em formação permanente deve ser parte do estímulo que é dado na formação inicial. O futuro professor precisa ter claro que os espaços iniciais necessitam de complementação.

Em vista disso, as instituições que formam os professores têm um papel decisivo no conhecimento profissional e na prática que cada um irá exercer, promovendo experiências, aquisição de conhecimentos e deixando claro que é possível buscar certa utopia, impedindo que as tradições evitem o desenvolvimento das práticas pedagógicas, tornando possível novas alternativas para as futuras gerações, melhorando a profissão docente.

Além disso:

Os/as professores/as querem e precisam ser vistos e ouvidos como seres integrais; portanto, abordar a formação docente respeitando o/a professor/a como sujeito pressupõe também a defesa de suportes para que esse indivíduo possa exercer seu papel social. Por essa razão, a formação docente não pode se deslocar das condições objetivas em que o/a profissional exerce seu ofício nem descuidar de suas possibilidades de desenvolvimento subjetivo, mas, principalmente, não deve ser concebida numa perspectiva redentora para os dilemas vivenciados pela escola como instituição (DINIZ; NUNES, 2013, p. 103).

Considerando todos esses fatores, existe a necessidade de se repensar o currículo da graduação que forma os professores e nas formações continuadas, como pontes essenciais para a profissionalização do educador. Uma das possibilidades é que as instituições formadoras, ao repensar seus currículos estejam abertos para ouvir o que os educadores têm a dizer e quais são as suas necessidades para que ocorram alterações ou mudanças que impactem, de fato, no sistema educacional.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

A compreensão da etapa formativa inicial como um importante espaço da formação do professor, nos leva a buscarmos a compreensão dos processos que ocorrem na sequência. Surge então a questão, o que é formação continuada?

A formação continuada é, antes de tudo, uma releitura das experiências que ocorrem na escola, significando uma atenção prioritária às práticas dos professores, ressaltando-se que o espaço de formação continuada é o professor em todas as suas dimensões coletivas, profissionais e organizacionais concebendo essa formação como uma intervenção educativa solidária aos desafios de mudanças das escolas e dos professores (NÓVOA, 1997 apud SANTOS, 2004, p. 44).

Assim, se entende a formação continuada como um processo contínuo e permanente para a caminhada profissional do educador, como ferramenta para a melhoria da educação e das práticas em sala de aula, auxiliando os educadores em suas dúvidas e inquietações, buscando num coletivo solucionar os desafios encontrados no cotidiano escolar, relatando experiências e realizando a troca de saberes.

Porém, os cursos, as palestras e as formações, quando frequentados em momentos que se dedicam apenas às falas dissociadas dos palestrantes, sem outras articulações com o espaço da escola real, apenas fornecem informações, que algumas vezes permitem aos professores cursistas incorporarem novos vocabulários, sem contribuírem, no entanto, para uma efetiva mudança da prática.

Para enfrentar todos esses dilemas em busca de uma articulação entre a formação e condição docente num contexto plural, é preciso que os/as pesquisadores/as estabeleçam um movimento de diálogo com os/as professores/as e formadores/as de professores/as, oferecendo espaços de participação, reflexão e trabalho coletivo, em busca de um exercício mais gratificante da docência e de uma educação mais justa e igualitária para todos/as (DINIZ; NUNES, 2013, p. 107).

Desse modo, a formação continuada é uma maneira dos professores aprimorarem seus conhecimentos, e necessita bastante esforço pessoal acima de tudo, pois nesta busca além de uma construção de identidade está em constituição também uma identidade profissional que se articula de uma ou outra forma com um mundo em constantes mudanças, e junto com elas a escola e consequentemente os alunos.

É nas contradições encontradas pelo professor, entre o que estudou na formação inicial e a escola onde ele atua com suas positivities e negatividades que se faz necessário que os profissionais da educação se questionem constantemente e consigam perceber o seu saber como algo inacabado e possível de ser reconstruído, pois:

[...] não basta que cada qual acumule do começo ao fim da vida uma determinada quantidade de conhecimento de que se possa abastecer indefinidamente. É, antes, necessário estar a altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer esses conhecimentos, e de se adaptar a um mundo de mudanças (RIVERO; GALLO, 2004, p. 151).

Visando o contexto educacional atual, a formação continuada é um instrumento para a qualificação e atualização do conhecimento do profissional docente consciente de que nunca estará pronto para a profissionalização eficaz e utópica.

Diante disso, Candau (1996 apud MIZUKAMI, et al., 2002) apresenta três concepções importantes a serem levadas em consideração ao realizar uma formação continuada, são elas: (a) a própria escola de educação básica como lócus da formação; (b) ter como referencial teórico para a formação o saber dos professores, reconhecendo e valorizando esse saber; e (c) para um bom desenvolvimento da formação continuada, levar em consideração os educadores que estão em fase inicial do exercício da profissão, aqueles que já possuem uma ampla experiência e os que já estão se aposentando, respeitando os desafios e necessidades dessas diferentes realidades.

Neste viés, sendo que qualquer ser humano aprende através da convivência e da interação, é imprescindível que o professor esteja sempre em busca de novos saberes uma vez que ele tem a responsabilidade de organizar e mediar este novo saber com aquele já adquirido pelo estudante. É um processo que envolve diferentes fatores, tais como: interesse, atenção, motivação, existência de conhecimentos prévios, o contexto em que se dão as aprendizagens, esforço por parte de quem aprende e de quem ensina envolvidos por algumas influências como: aula, sociedade, família, escola e sistema educacional.

Percebe-se, assim, que a aprendizagem é um processo complexo e que o sucesso/insucesso do estudante não tem um único responsável, mas podemos considerar o professor como um mediador que é uma figura central, uma peça chave deste processo.

O professor que coloca o aluno em desafio, também o faz consigo mesmo, e esta posição é bastante provocativa, pois não permite que as aulas sejam organizadas de forma conteudista, tradicional, sem levar em consideração as demandas dos alunos. Quando o educador instiga o aluno ao conhecimento, relacionando o saber que o estudante já tem com o que ainda precisa aprender trazendo para a sala de aula diferentes meios de mediar este conteúdo, realizando experiências, pesquisas, trabalhos de campo, enfim, ele demonstra que é sensível à busca de novas e variadas metodologias que podem ser usufruídas tanto pelos alunos como pelos próprios docentes na sua formação contínua.

Mas, ao mesmo tempo e com a mesma intensidade com que o professor quer que seu aluno aprenda, deve também questionar o seu saber:

Desta forma, a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as conseqüências destas mudanças. [...] A formação continuada assim entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação. (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012, p.03)

A partir disso, é na formação continuada que o docente desenvolve um conhecimento mais amplo, facilitando algumas reflexões, buscando sanar suas dúvidas e encontrando meios de solucionar os desafios da educação contemporânea de modo coletivo, onde todos possam contribuir com opiniões e experiências. É esse processo que possibilita a escola e aos seus educadores refletir sobre as mudanças que são necessárias em sua realidade, buscando compreender o contexto dos alunos e os saberes que lhes são necessários, proporcionando-lhes conhecimentos para a vida. Por isso a própria escola deve ser o *lôcus* da formação, pois seus interesses devem partir do professor e também do aluno.

Segundo Mizukami (2013, p. 23) “os processos de aprender a ensinar e de aprender a ser professor são lentos, pois se iniciam antes do espaço formativo dos cursos de licenciatura e se prolongam por toda a vida profissional”. Ou seja, não basta encerrarmos a graduação e

acreditar que com o diploma na mão estamos completamente preparados para uma excelente vida profissional. Mesmo o curso certificando o educador para o exercício da docência, deve-se entender que tais cursos propiciam uma base inicial de conhecimento que deverá ser ampliada durante toda a trajetória profissional do professor.

Considerando a formação do professor como ponto importante para a vida profissional, é preciso também que as universidades possam oferecer aos docentes, formações continuadas com as necessidades dos professores que ali se farão presentes, com um conhecimento prévio do que eles necessitam. Por isso, é importante que as escolas e as universidades caminhem juntas em prol da educação, principalmente quando se trata de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, pois é nesta etapa que os alunos sistematizam os primeiros conceitos básicos dos currículos das diversas áreas de conhecimento e dão processo ao desenvolvimento de sua cidadania e como ser autocrítico.

Não distante da preocupação com as condições das formações docentes, outro aspecto também de relevante importância é o lugar para as formações acontecerem.

Ainda que a preocupação por parte dos distintos setores da sociedade com o processo de formação de professores tenha começado no século XX, a questão do *locus* de formação parecia ser uma questão resolvida: as escolas normais ou as universidades deveriam se incumbir dessa função. No entanto, o caráter representativo desses espaços de formação como *locus* dos processos de produção e reprodução das condições sociais parecem revisitados quando da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) ao incluir os Institutos Superiores de Educação como espaço, alternativo às Universidades (artigos 62 e 63) nos quais ficava estabelecido que manteriam cursos para formação de profissionais da educação básica, incluído o ‘curso normal superior’, para formar docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental (Inciso I); formação pedagógica para diplomados no ensino superior que queiram se dedicar à educação básica (Inciso II); educação continuada para os profissionais da educação, de modo geral (Inciso III). (QUEIROZ; REIS, 2006, p. 1-2)

Os anos se passaram desde a aprovação da lei, e o processo de implementação desses espaços para formações não ocorreu (QUEIROZ; REIS, 2006, p. 2006). Atualmente as universidades contam com estruturas físicas, auditórios e laboratórios que poderiam ser considerados espaços de formação continuada, porém nesse modelo de formação, onde o professor se desloca da escola para a instituição para obter um certificado, de certa forma reproduz uma proposta muito tradicional de formação continuada e articulação com o ensino superior e centros de formação.

A formação contínua em serviço poderia ocorrer na própria escola e permitiria a reflexão do exercício consciente e dialógico do que ocorre no espaço construindo um novo

sentido para esses momentos. Ou seja, formadores poderiam ser convidados para realizar a formação dentro da própria escola, dentro do próprio local de trabalho dos professores.

Segundo Fusari (2008, p. 17), “dado o exagero de a formação contínua, durante anos, ter centrado suas atividades na retirada dos educadores de seu local de trabalho, principalmente da escola [...], há atualmente uma forte tendência em valorizar a escola como o *locus* da formação contínua”.

Para que esta formação aconteça na escola, porém, se faz necessário que ela disponha de espaço adequado e tenha a participação do corpo docente e pedagógico juntamente com o auxílio de formadores que possuam ligação com a prática pedagógica daquele grupo. A articulação do formador, que muitas vezes é externo ao grupo de educadores é fundamental para que novas possibilidades formativas surjam no contexto da prática concreta e da teoria refletida, podendo até ser desenvolvidas por meio de grupos de estudos em diferentes modalidades. Segundo Fusari (2008, p. 18),

Dessa forma, a escola teria, a partir do diagnóstico de suas necessidades, vários e diferentes projetos em andamento, compondo um programa de formação contínua acompanhado e financiado pela Secretaria de Educação. Muitos dos projetos poderiam ser desenvolvidos em parceria com universidades, sindicatos e demais instituições.

E é claro, que essas formações não possuem um único formato, e que devem respeitar o movimento da própria escola, pois a capacitação não pode se resumir à aplicação de convenções, mas sim que a coletividade perceba qual a real necessidade e a frequência com que os encontros devam ser realizados.

Cabe lembrar que a prática pedagógica e a formação docente são elementos essenciais para repensar a prática através do espaço da escola. Assim essa formação poderia ser adjetivada de contínua e em serviço. Contínua porque ocorre em condições que permitem o pensar-repensar das práticas enquanto o docente se nutre de conhecimentos científicos e didáticos; e em serviço, por considerar que constitui a profissão, é um dos elementos do desenvolvimento profissional do sujeito (GAZZOLA; SUDBRACK, 2014).

Um componente importante é que as atividades envolvam todo o coletivo da escola, pois deste modo, em alguns momentos do ano, toda a equipe da instituição (corpo docente, direção, corpo administrativo, representantes de alunos e até mesmo da comunidade) poderia reunir-se para repensar o trabalho que está em desenvolvimento, colocando em pauta o que precisa ser ponto de estudo, de modo que todos contribuam para a dinâmica da educação de

sua cidade/comunidade. Os formatos de deliberação coletiva permitiriam a realização de projetos, grupos de estudos, ciclos de formação, de tal forma que para além de qualificar a formação contínua, o foco das ações estejam voltados aos alunos, aos seus processos de aprendizagem.

Dessa forma, os assuntos dialogados seriam de interesse de todos, trazendo benefícios e troca de saberes, oficinas com atividades e situações do dia a dia da sala de aula, o que também auxiliaria na prática pedagógica.

Outro exemplo interessante é a participação dos educadores em encontros e congressos regionais, estaduais e nacionais, nos quais conhecem pessoas diferentes, autores, obras, trocam experiências, ampliam contatos, trocam materiais etc. Além do enriquecimento profissional que propiciam, essas situações oferecem novas oportunidades para o enriquecimento pessoal e cultural dos educadores. (FUSARI, 2008, p. 19)

É interessante que além de participarem de congressos, formações na escola, que também, entrem em contato com universidades próximas, para que juntamente com a escola as instituições de ensino superior possam desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão propiciando às escolas da região formações que atendam as demandas reais, envolvendo professores e alunos em processo de formação, de modo a beneficiar todos os participantes.

Exemplo disso já ocorre na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Erechim, que conta com diversos projetos de extensão para a formação continuada, já realizados com municípios vizinhos e escolas da cidade sede. Em diversas situações, a universidade ou mesmo os coordenadores dos projetos foram procurados pelas Secretarias da Educação desses municípios para a realização das formações, onde no início dos diálogos trouxeram em pauta as suas necessidades.

As formações contam com o apoio de diversos docentes da UFFS que se dispuseram a trabalhar temáticas pertinentes e vinculadas as suas áreas de atividade, bem como de forma relevante puderam contar com o apoio de alunos egressos dos cursos de licenciatura discorrendo sobre suas experiências em sala de aula. Estes encontros geralmente contam com diversas metodologias, oficinas, diálogos, trabalho coletivo, produção de cartilhas, de cartazes e outros materiais didáticos nas mais diversas áreas e usos.

Do mesmo modo como esses professores dos municípios acima citados, sentiram a necessidade de procurar ajuda, educadores de outras comunidades podem estar sentindo essa mesma carência, pois,

Há muito tempo os educadores reivindicam melhores condições de formação (inicial e contínua) e de trabalho, binômio fundamental para conceber, elaborar, desenvolver e avaliar um projeto político-pedagógico da escola comprometida com a formação da cidadania do educando, que tenha como pressuposto a inserção crítica dos alunos na sociedade. [...] A formação contínua na escola e fora dela dependem, como dissemos, das condições de trabalho oferecidas aos educadores, mas depende também das atitudes destes diante de seu desenvolvimento profissional (FUSARI, 2008, p. 22).

Ou seja, não basta apenas que os docentes participem das formações, é necessário que após, consigam fazer a transposição para a sua prática docente, e que a escola forneça espaço para a inserção desses conhecimentos, disponibilizando ao educador o que lhe for fundamental, para melhorar as condições de trabalho e o seu desenvolvimento, auxiliando também em todos os assuntos que envolvam a escola, pois o trabalho de forma coletiva tende a apresentar melhorias na realidade escolar, relevantes tanto para os gestores como para os alunos e os próprios professores.

Outro tópico importante é que a participação dos professores em formações, não deve depender apenas de uma proposta de um governo seja ele estadual ou municipal, mas também do professor, da direção e coordenação pedagógica da escola, pois estes devem pensar em propostas que coloquem em pauta as necessidades das escolas da sua esfera. Nem todas as propostas virão dos gestores, é certo que o professor deve sentir-se instigado por questões que acontecem no seu cotidiano e que não necessariamente serão alvo de uma determinada formação.

Não podemos relegar a formação contínua exclusivamente à responsabilidade do Estado. Cada educador é responsável por seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional; cabe a ele o direcionamento, o discernimento e a decisão de que caminhos percorrer. Não há política ou programa de formação contínua que consiga aperfeiçoar um professor que não queira crescer, que não perceba o valor do processo individual-coletivo de aperfeiçoamento pessoal-profissional (FUSARI, 2008, p. 23).

Sendo assim, não basta apenas que existam as formações, se os educadores participarem apenas porque são obrigados ou porque “vale certificado”, de nada servirá, pois não estarão adquirindo nenhum conhecimento e estarão desvalorizando o trabalho de quem se comprometeu para que essa formação acontecesse.

Quando se trata de formações vinculadas com as escolas e universidades, temos consciência de que por trás de tudo isso, estão envolvidos professores, orientadores, bolsistas – de projetos de extensão, cultura ou pesquisa – trabalhando coletivamente para que tudo dê

certo e para que seja satisfatório a quem estará participando. Justificamos nossa análise baseando-nos em reflexões de Fávero e Tonieto (2010), as quais apontam que é por intermédio dos projetos de pesquisa e extensão que pode acontecer a relação entre as universidades e as escolas públicas, para a superação de muitos problemas da educação, entre eles a formação do professor e a produção do conhecimento pedagógico.

Nesse sentido, fica claro que ambas as instituições devem caminhar juntas, para melhorar a educação, as formações (inicial e continuada) usufruindo dos espaços disponíveis, aprimorando a caminhada pessoal e profissional de todos os envolvidos. Afinal,

A universidade, reconhecida historicamente como lugar de questionamento, de dúvida, de produção de novos modos de pensar e projetar a ação, é o espaço propício para tal. [...] se a universidade, como *lócus* de produção do conhecimento pedagógico e de formação docente, não conseguir, apesar da crise, promover a discussão crítica sobre os modos de compreender a prática docente e as escolas públicas e sobre a obrigatoriedade da produção de resultados e da relação dos docentes com o conhecimento científico, quem será capaz de fazê-lo? Talvez o maior desafio seja transformar a relação quase esquecida entre universidade, formação docente e escola pública numa relação lembrada, viva e, por isso, em movimento (FÁVERO; TONIETO, 2010, p. 103).

Portanto, é na perspectiva de melhorar a educação e a profissionalidade do educador, que a relação entre as instituições de ensino (escolas públicas e universidades) devem melhorar, para que ambas juntas possam aperfeiçoar o ensino e a educação atual. Mesmo que as formações nem sempre vão responder a todas as dúvidas ou resolver todas as situações, pois,

No cotidiano da sala de aula o professor defronta-se com múltiplas situações divergentes, com as quais não aprende a lidar durante seu curso de formação. Essas situações estão além dos referenciais teóricos e técnicos e por isso o professor não consegue apoio direto nos conhecimentos adquiridos no curso de formação para lidar com elas. Isso gera uma forma de reflexão na qual o professor, com seus valores globais (éticos, políticos, religiosos etc.), constrói novas formas de agir, na realidade da sala de aula, as quais ultrapassam o modelo da racionalidade técnica que falha ao desconsiderar a complexidade dos fenômenos educativos (MIZUKAMI et al., 2002, p. 14).

Nesse sentido, essas atitudes que os professores enfrentam no seu cotidiano e que algumas vezes não encontram respostas para tais situações, são experiências únicas que não se encontram nos referenciais teóricos, e que a partir de relatos de experiências feitos em formações docentes continuadas, uns poderão estar ajudando aos outros, destacando situações vivenciadas, como foram enfrentadas e resolvidas. Ao mesmo tempo, formações que visam estratégias sistemáticas, unificadas e ao mesmo tempo diversificadas, com articulação entre a

formação inicial e a continuada, entre os pontos de partida e de chegada, possibilitam diferenciar os cenários e as metodologias utilizadas, para que a formação seja mais que treinamento, seja aprendizado (MIZUKAMI et al., 2002).

Diante disso, “entendemos que conceber a escola como um *lócus* privilegiado para a formação continuada implica, também, concebê-la como *lócus* de apropriação de diferentes conhecimentos e linguagens” (GRANDO; NACARATO; FERNANDES, 2006, p. 04). Ou seja, não é apenas durante as formações – sejam elas iniciais ou continuadas – que os professores vão aprender sobre a caminhada profissional, não é apenas na universidade, mas muito também durante a sua caminhada do dia a dia, dentro da sala de aula, onde poderá relacionar seus conhecimentos adquiridos com a prática e situações que podem ocorrer durante seu exercício profissional, aprimorando sua identidade profissional.

A formação continuada se reveste de importância também quando aproxima os professores recém-chegados no ambiente escolar, os novatos de formação, com pouca experiência, daqueles que já possuem clareza das suas escolhas didáticas.

O trabalho coletivo pode permitir que as aprendizagens e linguagens que acontecem na escola, na prática, não sejam algo de responsabilidade de compreensão única do professor, pois se o tempo de formação é institucional ele só terá sentido se for utilizado e assumido tanto de forma coletiva como individual tanto para a compreensão das situações como para a garantia desses espaços. Juntos e a favor da educação, os professores podem fazer a diferença no sistema educacional e na educação contemporânea, trabalhando coletivamente e cada um fazendo a sua parte, contando também com o apoio da comunidade em geral e do Estado.

Ao tratar da formação de professores, se fez necessário até o momento retomarmos um pouco de como os autores vem demarcando esta questão. Nosso interesse foi utilizar a literatura pertinente para cercarmos o tema.

Baseado no exposto até aqui, e tendo em vista as mudanças sociais que vem ocorrendo e a necessidade de a educação acompanhar essas mudanças, fica evidente e indispensável as formações de professores que considerem todos os elementos importantes para a realização das mesmas, colocando como ponto de referência o professor, realizando parcerias e trabalhos coletivos, entre comunidade, escola e universidade, para juntos melhorar e avançar a educação.

No próximo capítulo busca-se aproximar da compreensão de formação continuada de um grupo de professores e gestores de ensino municipal à luz dos referenciais que nos auxiliam na compreensão do tema de estudo, qual seja a formação continuada de professores.

3 O MUNICÍPIO E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE SEVERIANO DE ALMEIDA

A pesquisa aqui apresentada apoia-se numa abordagem qualitativa e descritiva, orientada por alguns questionamentos que nos auxiliaram para a compreensão e análise da problemática. Consideramos qualitativa por entender a relevância ao reconhecimento dos sujeitos que esta abordagem permite, bem como do contexto dos dados obtidos.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada, primeiramente uma análise documental que “[...] como uma técnica exploratória, a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso, ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39). Nesse trabalho, os documentos são os textos produzidos por estudiosos que já se debruçaram na análise da temática e com menor intensidade as legislações sobre a formação de professores que estão em vigor atualmente no Brasil.

E em seguida, para complementar uma pesquisa de campo, organizou-se um questionário para entrevista semiestruturada que permitisse a coleta de dados junto aos investigados, neste caso docentes e gestores do município de Severiano de Almeida – RS.

O critério para escolha dos indivíduos que poderiam vir a responder o questionário, mediante sua livre escolha e consentimento, levou em consideração aqueles que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas municipais e o instrumento possuía a finalidade de buscar elementos que nos permitissem conhecer seu pensar sobre a formação continuada que estão envolvidos. “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

A razão para desenvolver a pesquisa no referido município deve-se ao fato da pesquisadora ser também moradora deste e entender que pode contribuir com a educação do município ao colocá-lo em cena do ponto de vista acadêmico, valorizando o fazer dos pequenos municípios.

3.1 O MUNICÍPIO

O município de Severiano de Almeida está localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, pertencendo à Mesorregião Noroeste Rio-Grandense e à Microrregião Erechim. O mesmo conta com as águas do rio Uruguai, que atualmente são represadas no lago da Usina Hidrelétrica de Itá que faz divisa fluvial com Santa Catarina. Os municípios vizinhos pelo qual tem confrontações limítrofes são Mariano Moro, Três Arroios, Viadutos e Marcelino Ramos, seu principal acesso se dá pela Rodovia estadual RS 426, cuja inserção pela BR 153, liga o estado do Rio Grande do Sul com Santa Catarina.

Os primeiros moradores chegaram a essas terras no final do ano 1916 onde as mesmas eram conhecidas como Luce-Rosa, então passou a ser batizada pela nova população de Nova Itália, nome pelo qual o povoado ficou conhecido por longo tempo. Apenas em 1963 foi criado o nome Severiano de Almeida, com instalação oficial em 12 de abril de 1964.

O município¹ tem uma população residente de 3.842 pessoas, ocupa atualmente uma área de 167.598 km² e nesse ano de 2016 completou 52 anos de emancipação político-administrativa. Tem sua economia baseada no setor primário, na policultura (trigo, milho, feijão, erva-mate, laranja e a parreira de uva), na criação de bovinos, suínos e aves e na plantação da madeira (pinheiro e eucalipto) para exportação e tem como bioma a Mata Atlântica.

Em 1958 Severiano de Almeida contava com nove estabelecimentos de ensino público, distribuídos em suas localidades (sendo um na sede e os outros divididos nas comunidades). Com a elevação do distrito houve a necessidade de ampliar o atendimento educacional, que paralelamente ao Colégio Cristo Rei (criado e mantido pelas irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora e pelos padres, atendia ao campo religioso e educacional), construiu-se então o colégio Grupo Escolar da Sede que passou a funcionar em 1968 atendendo de 1ª a 4ª séries. Logo em seguida foi criado o Ginásio Estadual que passou a funcionar em 1969 atendendo também de 1ª a 4ª séries, o mesmo foi instalado junto ao Colégio Cristo Rei.

Pelo Decreto Estadual de 1979 o Grupo Escolar da Sede e o Ginásio Estadual, foram reorganizados e passou-se a denominar então Escola Estadual de 1º Grau Dr. José Bisognin e

1 Informações do site da Prefeitura Municipal de Severiano de Almeida, disponível em: <http://www.severianodealmeida.rs.gov.br/site/municipio/page?pagenome=dadosindicadores>. Acesso em: 10 set. 2016.

somente em 1983 a escola foi unificada atendendo também ao 2º Grau, sendo então denominada Escola Estadual de 1º e 2º grau Dr. José Bisognin. Já no início de 1990, o município possuía quatro escolas estaduais e 22 municipais. Atualmente, o município conta com uma escola municipal de educação infantil (zero ano a 5 anos de idade) na sede, duas escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental (pré A e B, 1º a 9º ano) localizadas na comunidade da Vila Mirim e do Cerro do Meio Dia e uma escola estadual de ensino fundamental e médio (1º ano do ensino fundamental a 3º ano do ensino médio) na sede.

Segundo dados do Censo Escolar 2015, encontram-se atuando nas instituições de ensino 15 docentes na pré-escola, 42 no ensino fundamental e 9 no ensino médio, tendo no total 73 crianças matriculadas na pré-escola, 343 no ensino fundamental e 117 no ensino médio. A maioria dos professores reside no próprio município e atua em mais de uma escola em turnos contrários.

Todas as escolas contam com salas de aula, sala da direção, refeitório, cozinha, biblioteca, sala de pesquisa com computadores, banheiros e parque de diversão. Apenas a escola do Cerro do Meio dia conta com ginásio próprio, na Vila Mirim o ginásio é emprestado pela comunidade e na sede as escolas utilizam o ginásio municipal. Também encontra-se na sede uma biblioteca pública e um Tele Centro que possui computadores com acesso à internet e impressoras disponíveis para a comunidade em geral.

Algumas crianças frequentam os estudos em escolas particulares de Erechim desde os anos iniciais, e outros a partir do ensino médio. Uma parte dos estudantes ao encerrar o ensino fundamental buscam continuar seus estudos em Colégios Agrícolas, Magistério, ou em Instituições como o SENAC e o SENAI, que além do ensino médio regular ainda oferecem alguma formação técnica.²

A continuidade de estudos no nível superior não é uma realidade para a maioria dos alunos que concluem o ensino médio, certas vezes, por falta de condições financeiras e por morarem no interior e terem que ajudar nas tarefas da vida rural. Outros conseguem conciliar o trabalho durante o dia e estudar a noite em universidades de Erechim e Getúlio Vargas, onde se deslocam com ônibus locados, existem também alunos que estudam nessas universidades

² Estes dados são empíricos, uma vez que são baseados na convivência com os moradores, sendo um município de pequeno porte.

durante o dia. Alguns por não conseguirem vagas no ensino superior da nossa região buscam em outras cidades tendo que morar fora do município de Severiano de Almeida.³

Em conversas com professores das redes de ensino e durante o desenvolvimento de estágios curriculares do curso de Pedagogia da UFFS em duas escolas do município, foi possível concluir que são poucos os professores que buscam por vontade própria aperfeiçoar seus conhecimentos, a maioria apenas participa de palestras e cursos de formação ofertados pela Secretária da Educação, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Alguns ainda estão no ensino superior realizando a Especialização e/ou Mestrados.

Todas as escolas apresentam realidades diferentes, conseqüentemente, o modo dos professores trabalharem varia de uma escola para outra, as experiências são múltiplas e algumas vezes o que se faz necessário em uma pode não ser na outra, inquietando os docentes a refletirem sobre as realidades e as buscarem o que lhes convém no momento, buscando a Secretaria da Educação ou até mesmo a direção escolar, colocando os pontos que lhes são necessários refletir.

Dessa forma, cabe aos gestores procurarem instituições que possam ofertar aos professores as demandas que lhes foram colocadas, para que efetivamente a formação continuada faça parte da jornada de trabalho dos educadores do município, onde eles possam colocar coletivamente suas experiências, inquietações e juntos pensarem em práticas que possam contribuir para todos.

Os desafios devem ser vencidos coletivamente, com cada participante do processo educativo apoiando os colegas e apoiando-se neles. Nesse processo, cada um oferece o que sabe, e estando aberto para ouvir e analisar posições diferentes das suas, adquire outras formas de ver o mundo, de se ver nele e de compreender seu papel no exercício profissional (MIZUKAMI et al., 2002, p. 43).

Além disso, melhorando a qualidade do ensino e da profissionalização dos docentes, que mesmo não sendo aptidões utópicas, sempre estarão qualificando aqueles que aceitam estar em constantes mudanças.

3 Idem a nota de rodapé 2.

3.2 O OLHAR DOS DOCENTES

Hoje na rede municipal atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, foco deste trabalho, dez professores, porém, a coleta envolveu cinco educadores⁴ de duas escolas da rede pública municipal, localizadas no município de Severiano de Almeida. A escolha dos sujeitos foi dirigida para quem estava atuando no ensino fundamental, anos iniciais, no momento da pesquisa.

Um primeiro questionamento feito dizia respeito às atividades de formação continuada nas quais os docentes têm participado. As respostas enfatizam que eles participam das palestras, cursos e formações ofertadas pela Secretaria Municipal da Educação e Cultura (SMEC), como por exemplo, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Pró – Letramento do MEC. Dessa forma, pode perceber-se que os professores participam apenas das atividades ofertadas pela SMEC, sem buscar outras possibilidades de capacitação.

Essas ações “*são cursos com temas de interesse geral que envolve todos os profissionais da educação, mas também, há aqueles direcionados a áreas específicas como o PNAIC. Palestras de auto motivação com temas direcionados a educação*” (sujeito J), resposta de uma das entrevistadas quando questionada como são as formações ofertadas.

Ensinar os docentes a aprender e a se tornar educadores, segundo Knowles et al. (1994 apud MIZUKAMI et al., 2002, p. 47), “[...] são processos e não eventos”, processos contínuos diferentes dos círculos viciosos de palestras avulsas, que muitas vezes não trazem nenhum resultado, são os processos realizados através de oficinas, diálogos e relatos de experiências que os professores adquirem conhecimentos e colocam isso em prática na sala de aula.

A formação, para além de ser uma necessidade de atender as exigências das políticas municipais, deve acolher as reivindicações do exercício profissional, as solicitações dos estudantes e da comunidade escola/municipal.

Porém, é preciso levar em consideração quem são os formadores que têm feito o exercício de capacitar estes nossos entrevistados. Ao questionar isso aos professores, numa totalidade obtivemos como resposta que são “*palestrantes contratados e os próprios gestores (SMEC)*” (sujeito D) e algumas vezes os próprios funcionários da 15ª CRE que se dispõem a trabalhar.

4 Para evitar a identificação e exposição dos sujeitos que participaram da pesquisa utilizamos letras como forma de fazer referência aos mesmos.

Mas não basta apenas a participação em formações ou palestras por mera participação, elas precisam influenciar a prática pedagógica de algum modo, permitindo que exista certa reorganização didática na sala de aula. Por isso questionou-se aos professores, se tais formações pelas quais eles participam/estão participando atingem suas dúvidas, no geral, responderam que na maioria das vezes abordam as dúvidas e acreditam que isso acontece porque os temas são pré-selecionados tendo um direcionamento para a área com que atuam.

Ao questionar quem seleciona os temas das formações, obtivemos como respostas dos entrevistados, que são escolhidos pela própria Secretaria Municipal da Educação e Cultura a não ser que sejam formações com temas já estabelecidos como no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

O que se pode ver nas respostas destes profissionais é que estas aptidões têm contribuído:

pois aprendi várias coisas novas, interessantes, muitas atividades e jogos que estamos pondo em prática (sujeito B);

Tem contribuído, pois sempre aprendemos algo novo ou diferente, uma troca de ideias e experiências. Nunca deixamos de aprender, devemos sempre estar prontos para as mudanças e transformações, aceitar o novo (sujeito J)

Sendo assim, há uma perspectiva que de esses educadores realizam em suas aulas o que aprendem nas formações, superando fragmentações e dúvidas, criando e inovando em suas metodologias. Portanto, nos ocorreu questionar a existência de algum tipo de acompanhamento se os professores colocam essas orientações em prática posteriormente as formações. Segundo os entrevistados sim, como coloca o sujeito D “*no letramento e no PACTO tínhamos o acompanhamento da gestora (SMEC), onde ela orientava em nossos trabalhos desenvolvidos em sala de aula*”.

Compreende-se que os professores participam de formações oferecidas pela Secretaria Municipal da Educação e Cultura, nas quais os temas vão ao encontro das suas necessidades e que na maioria das vezes, auxilia nas dúvidas enfrentadas no cotidiano e quando se tratam de cursos – como, por exemplo, o PNAIC, citado por eles – existe um acompanhamento posterior da própria equipe gestora.

Tentando entender como são as formações e qual sua importância no ponto de vista deles, buscamos respostas que nos trouxessem algum conceito. Questionamos então, para eles qual é a importância da formação continuada e as respostas foram:

Muito bom, esses cursos desenvolvem maior interesse para nós, até pelo fato de estarmos atualizadas para nosso trabalho. (sujeito B).

Como uma reciclagem, onde me sinto mais atualizada e motivada para o trabalho. (sujeito D)

É uma forma de evoluir e continuar se atualizando, acompanhando as mudanças, troca de ideias e experiências. (sujeito J)

Estar constantemente buscando informações e motivação para que o trabalho melhore a cada ano. (sujeito L)

Age como forma principal de reciclagem, motivando e apontando novas alternativas. (sujeito V).

Diante dessas considerações apontadas pelos sujeitos, entende-se que para eles a formação continuada é importante porque é uma motivação, uma forma deles melhorarem e atualizarem seu trabalho pedagógico e que por meio das formações qualificam sua identidade pessoal e profissional e o trabalho que realizam em sala de aula. Porém não consideram nestas respostas a importância com relação ao professor reflexivo, autônomo e crítico, que repensa sua prática e que entende as formações como um processo contínuo, sem fim, “de aprendizagem permanente, que considera os saberes e as competências docentes como resultados não só da formação profissional e do exercício da docência, mas também de aprendizagens realizadas ao longo da vida, dentro e fora da escola” (MIZUKAMI et al., 2002, p. 31).

Em sequência, questionou-se como que eles acreditam que deveriam ser as formações e de um modo geral e sucinto todos responderam de forma semelhante ao que o sujeito V, “*que deveriam ser mais direcionadas às áreas específicas de atuação dos professores, com posterior acompanhamento e supervisão*”.

É de interesse dos educadores que as formações sejam voltadas para a sua área e que tenham um acompanhamento posterior do trabalho que estão realizando. Assim como afirma Machado (2004, p. 161), “a formação contínua de professores pode e deve ser vista como um trabalho conjunto de construções de conhecimentos científicos pertinentes à disciplina envolvida e à transposição didática e não como simples aplicação de conhecimentos já desenvolvidos na área.” Neste sentido, o principal ponto de partida e de articulação é a realidade em que se encontram os professores e as demandas pelas quais mais necessitam suporte, dentro de sua área específica, podendo contar com um apoio ou supervisão posterior.

Por fim, tentou-se entender qual o conceito de formação docente continuada para eles, onde as respostas foram às seguintes:

Estar sempre pronto para novas descobertas. Organizar uma rotina, onde o que aprendemos possamos colocar em prática. (sujeito B)

Direcionada e planejada só tem a contribuir na nossa educação. (sujeito D)

Dentro de uma proposta bem elaborada, planejada, organizada, só tem a contribuir ao público alvo. (sujeito J)

Sempre que bem planejada, organizada, direcionada ao público alvo, só tem a contribuir na educação. (sujeito L)

Ação que orienta, sugere e instiga ações educativas. (sujeito V)

Talvez para alguns docentes o conceito de formação continuada ainda não esteja definido com clareza, faltando ampliar essa visão, no sentido de pensar na sua profissionalidade e na própria identidade docente. A possível limitação pode ocorrer por duas necessidades que são impostas ao professor:

(i) a de que se aperfeiçoe e (ii) a de que se compreenda como profissional. Ambas estão ligadas ao fato de que, como profissional, ele precisa ter domínio de algumas questões práticas e teóricas que justificam e legitimam a sua profissão. Essas questões dizem respeito ao cotidiano da escola e ao processo de ensino e aprendizagem que ocorre dentro e fora da sala de aula (FÁVERO; TONIETO, 2010, p. 55).

Em suma, de alguma forma os docentes têm clareza sobre o que é a formação docente e o quão importante é para sua vida profissional, que compreende o ser humano como algo inconcluso, cheio de complexidades e necessidades. Suas falas evidenciam uma concepção de formação que acontece de forma permanente e contínua, onde os profissionais se qualificam para a profissão docente, buscando novos conhecimentos, formas de ensinar e mediar os conteúdos com as necessidades conforme a realidade da escola e dos alunos. Que a vida profissional dos educadores inicia-se no magistério e sua formação continua permanentemente durante toda a jornada pela educação.

A compreensão do campo da educação como um espaço de disputa ideológica e de confronto de expectativas nos permite dizer que os docentes vivem e atuam em espaço de disputas e conflitos.

Como descreve Charlot (2008) o professor “é um trabalhador da contradição” e o professor nesse contexto nem sempre se vê como sujeito de formação, sendo muitas vezes menos trabalhoso ou angustiante considerar-se na condição de objeto de formação.

3.3 A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Para buscar saber do ponto de vista da Secretaria da Educação do município de Severiano de Almeida como são as formações continuadas, aplicamos um questionário para a secretária da educação e sua equipe. Num primeiro momento buscou-se saber como são as ações de formação oferecidas pela secretaria do município e onde são desenvolvidas durante o ano. Obtivemos o retorno de que, normalmente as formações ocorrem através de palestras, com carga horária de, no máximo, 16 horas e os temas abordados são voltados à educação com assuntos relevantes no momento.

Depreende-se destas informações que a formação de fato ocorre por meio de palestras individuais, sem uma continuidade. A compreensão apontada de que as dúvidas dos docentes são contempladas com as formações pode passar uma falsa ideia de que a proposta educativa está sendo contemplada, mesmo que não sejam os docentes que indiquem as temáticas, como vimos anteriormente.

A formação continuada deveria ser vista como além de uma soma de horas de atividade assistindo palestras ou participando de cursos e eventos. Deveria ser um projeto que permitisse ampliar o previsto no ano anterior e continuar no ano seguinte, onde o desenvolvimento da escola, os objetivos de curto, médio e longo prazo pudessem estar em consonância.

Em relação às pessoas que trabalham como formadores e que atuam com os docentes da rede municipal identificou-se nas respostas que são pessoas contratadas que possuem capacitação nos temas abordados e pessoas do quadro de docentes municipais que obtém formação e depois transmite aos demais (sujeito M), aqui devendo ser compreendido que participou de um curso ou evento e depois faz a socialização do que supostamente aprenderam. Ou seja, em algumas ocasiões pessoas do quadro (uma ou mais) saem do município para realização de formação em outra instituição e ao retornar transmitem o que aprendeu para os demais. Em outros momentos são pessoas contratadas para ir até o município fazer a formação com os professores, pessoas que abordam os temas solicitados.

Os formadores têm:

O papel de guia e mediador entre iguais, o de amigo crítico que não prescreve soluções gerais para todos, mas ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais e para ajudar a gerar um conhecimento compartilhado mediante uma reflexão crítica, são importantes características da assessoria educacional e nos dão uma ideia do importante papel que lhe atribuo. (IMBERNÓN, 2011, p. 94)

Nesse viés, os formadores não estão lá para trazer as respostas de tudo, nem para dar metodologias e atividades prontas, mas sim para que juntos reflitam e encontrem soluções as dúvidas, para compartilhar conhecimentos, dar ideias, trocar saberes, relatar experiências. Em vista disso, não basta apenas que os professores participem das formações, mas essas devem amenizar suas dúvidas e contribuir para o cotidiano da sala de aula, que o professor insira em suas práticas o conhecimento adquirido.

Talvez o fato de que não exista uma continuidade no envolvimento entre formadores e docentes, o vínculo proposto por Imbernón, de amigo crítico ainda não tenha sido atingido na rede municipal, uma vez que não foi possível identificar qualquer compartilhamento de saberes, apenas o repasse de algo que não necessariamente esteja em condições de possibilitar a reflexão sobre a prática pedagógica e a sua transposição didática.

Por isso, busca-se saber qual a percepção da Secretaria de Educação sobre as formações que são ofertadas aos docentes, e como atingem as dúvidas que os mesmos possuem sobre o cotidiano da sala de aula e se essas formações, de algum modo, têm contribuído para modificar a prática em sala de aula. Assim, segundo uma das entrevistadas (sujeito R), é possível compreender se as formações atingiram as dúvidas *“através de conversas, reuniões, nas avaliações bimestrais, porque é nesses conversar que se percebe se o professor continua discutindo ou questionando sempre sobre os mesmos assuntos e por meio do rendimento escolar dos alunos”*, por meio desses momentos percebe-se também que há um acompanhamento da Secretaria de Educação e da coordenação pedagógica com relação às práticas do corpo docente, o que pode evidenciar uma certa responsabilização do educador com os resultados da turma.

Do mesmo modo que essas formações só terão contribuído para a prática pedagógica, segundo as entrevistadas, se os professores souberem aproveitar e se dedicarem aos aprendizados, que depende do comprometimento de cada docente.

Em relação a isso sabemos que um projeto de formação não deve ser visto apenas como algo pessoal, próprio do indivíduo, mas sim que a instituição, ou a rede de ensino o

compreenda como algo que poderá atender as demandas do ensino aprendizagem e da própria profissionalização do professor, e se o seu papel de assumir também a responsabilidade neste processo ficar evidente, mais fácil se chegará ao quesito da qualidade tão almejada em educação, ou seja, o gestor também possui papel significativo e encargos sobre os resultados alcançados.

Outro aspecto importante, é como devem ser essas formações e como acontece à escolha do tema, então, para as secretárias da educação as mesmas devem além de ser continuadas, serem “*sempre com temas atuais, onde o professor e o aluno tenham conhecimento, para juntos trabalharem constantemente*”, à vista disso, entende-se que o que é novo/atual é bom e portanto o que já é velho é menos importante e já se tem domínio, logo que tipos de temas atuais seriam esses, quais são os temas atuais na visão da equipe gestora e que não ficou evidenciado nas respostas. Seguindo, a escolha do tema se dá por meio das demandas dos professores passadas para a equipe diretiva e para a Secretaria da Educação.

Interessante destacar que na compreensão dos docentes é que o órgão gestor da educação local que indica e escolhe os temas, fica evidenciado que houve uma divergência entre a equipe docente e a equipe gestora, o que deixa certa dúvida e questionamento com relação a quem faz a escolha do tema.

Diante dessas constatações, para finalizar, mas não menos importante, questionou se estes agentes, os gestores da educação municipal atuantes na SMEC, se eles próprios participam de alguma formação e qual é o conceito e a importância de formação continuada para elas. Em suma, participam das formações ofertadas pela rede municipal em adesão a programas de formação docente federal (Pró-Letramento e o PNAIC) e em atividades que se desenvolvem em outros municípios, tanto dinamizadas pelo governo federal, como pela Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação do Rio Grande do Sul (UNDIME/RS).

Para elas, as formações continuadas são “*um processo constante do aprender a profissão do professor, não como mero resultado de uma aquisição acumulativa de informação*” (sujeito U) e que “*nunca é o suficiente o saber que já temos*” (sujeito R).

As mesmas são importantes, pois “*contribui para o melhoramento da prática docente, visto que o professor deve estar em constante formação. Ele nunca pode dizer que está pronto*” (sujeito M). São trocas de saberes, de experiências, busca de saberes, é uma ferramenta que auxilia o professor na tarefa de mediador entre o conhecimento e os alunos.

De alguma forma para este conjunto de gestores a relação da formação continuada com a prática docente apresenta uma afinidade bastante direta, o que possibilitaria a qualidade perceptível do trabalho daquele que participou da formação, mesmo que nas condições aqui apresentadas.

É possível concluir que a Secretaria de Educação do Município de Severiano de Almeida, oferta oportunidades de formação continuada aos docentes da rede municipal, que existe um acompanhamento posterior, por meio de diálogos e que buscam atender as necessidades dos educadores e que compreendem a importância da formação continuada para a qualificação e profissionalização dos educadores do município, desenvolvendo e trazendo melhorias para a educação. Contudo, no âmbito de que a proposta de formação seja uma proposta pedagógica que permita que os sistemas de ensino, os docentes e a comunidade estejam em sintonia ainda existe certa fragilidade.

4 DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

Vivencia-se atualmente um mundo tomado pelas tecnologias e em constantes mudanças, onde cada vez mais cedo as crianças deixam de brincar com brinquedos e com brincadeiras de roda, entre outros, para viverem alienadas em frente a aparelhos tecnológicos, celulares, *tablets*, *notebooks*, computadores, *Playstations*, entre outros. Sociedade que está fragmentada e deixando de lado seus valores éticos, culturais, sociais e políticos, preparando os alunos para serem inseridos em um meio no qual estes adultos já estão inseridos.

A educação hoje enfrenta desafios de ordens sociais, culturais e profissionais, nas quais são identificadas a falta de valorização profissional, precárias condições de trabalho, falta de apoio das instituições, novas demandas sociais, mudança no perfil dos alunos, comportamentos diferentes de outras gerações, diversidade cultural, diferenças de gêneros e de orientação sexual, dificuldades de relação professor/aluno, falta de apoio da sociedade, falta de envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, entre outros (DINIZ; NUNES, 2013). Esses temas são desafios que a educação vem enfrentando atualmente e que poderiam ser debatidos em formações para que auxiliassem os docentes quanto a esses fatos, pois até pouco tempo embora fossem temáticas pertinentes, não causavam tantas polêmicas como hoje, por isso é muito importante envolver elas nas formações contínuas.

Assim, educar os alunos para “ser” e não para “ter”, torna-se um desafio utópico para os educadores, onde:

[...] as atividades docentes na contemporaneidade solicitam posturas pessoais que envolvem disposição, criatividade, curiosidade, comprometimento, comportamento ético e compromisso político, e que não se desenvolvem somente pela força de vontade pessoal e nem pela ação instrumentalizadora das atividades de formação tradicionais (DINIZ; NUNES, 2013, p. 103).

Nesse viés, essas atividades docentes exigidas pela educação atual carecem de força de vontade, apoio da direção, apoio da secretaria da educação e de formações continuadas que atendem as demandas da realidade escolar. Sendo assim, torna-se imprescindível a transformação do papel tradicional da escola e dos professores, pois são muitos os fatores que afetam a educação:

[...] as mudanças na família e nas instituições socializadoras; as novas demandas do mercado de trabalho; os reflexos da exclusão social na escola; a evolução das tecnologias da comunicação e da informação; a mudança nas características sociais e culturais dos docentes e dos alunos; o contexto institucional do trabalho docente e as mudanças nas representações sociais sobre o papel do professor (DINIZ; NUNES, 2013, p. 105).

Desse modo, cabem às instituições de ensino – escolas e universidades – além de formar os professores, continuar com o processo de aperfeiçoamento, de novos conhecimentos, de busca de saberes e de mudanças que atendam as transformações da sociedade e do mundo.

Em vista disso, a sociedade, a família, a escola, a universidade, os professores, os alunos, os conteúdos, as metodologias, são aspectos intrínsecos, de modo que todos cumpram com suas responsabilidades em prol da educação, e que durante a caminhada do professor, em constante problematização com demais educadores, relacionem suas práticas e dúvidas, relatem suas experiências, metodologias, de forma coletiva e instigante.

Essa necessária renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos. Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente (IMBERNÓN, 2011, p. 12).

Nesse contexto, cabe ao professor contemporâneo além de atuar como mediador entre o conhecimento e o aluno, prepará-los para o mundo, que vive em incessantes mudanças, onde as informações disseminam-se rapidamente e as tecnologias evoluem cada vez mais. Portanto, para isso os docentes precisam do apoio das instituições, pois se este propósito for pessoal e não coletivo a mudança não será possível, sendo que essas formações deveriam:

[...] favorecer o debate nas escolas e construir bases reais para os projetos de instituições educacionais ligadas a projetos de formação (detecção de necessidades coletivas, cultura colaborativa, análise da realidade, consolidação de maiorias, estabelecimento de regras básicas de funcionamento, explicitação dos pensamentos, abertura à comunidade...), com o objetivo de eliminar ao mesmo tempo os processos de atomização, corporativismo e individualismo no trabalho profissional. [...] Temos de superar a dependência profissional. Basta esperar que os outros façam por nós as coisas que não farão (IMBERNÓN, 2011, p. 112-113).

Em outras palavras, que haja um trabalho coletivo dentro das escolas, que os docentes, por meio de diálogos exponham suas dúvidas, metodologias, ideias, para que assim os demais também possam coletar informações que possam ser úteis a eles. Além disso, a busca pessoal

também é fundamental, pois mostra o que cada um necessita que está desacomodado e que se interessa com o trabalho realizado coletivamente.

A interação entre os docentes e trabalho coletivo são aspectos importantes para um bom desenvolvimento da escola, da educação, ajuda no trabalho realizado dentro da instituição. É possível perceber mesmo que empiricamente que quando há um bom relacionamento entre os professores, se existe uma troca de saberes, se a tomada de decisões leva em consideração o que já foi sistematizado e se o processo de comunicação das informações é bastante transparente e ágil a escola como um todo tende a crescer não no sentido puramente quantitativo, mas sim qualitativamente. Acrescenta-se a estes aspectos também aqueles que dizem respeito ao trabalho da coletividade, tanto dentro da sala de aula, entre os alunos de uma determinada turma, como naquelas atividades que envolvam várias turmas, ou mesmo trabalhos interdisciplinares.

Outro ponto importante que atualmente é um desafio para a educação, é a mudança no perfil dos alunos, onde muitos frequentam a escola por serem legalmente obrigados, não existindo em muitos casos o interesse em aprender, com isso faltam muito às aulas, não realizam as atividades, faltam com respeito aos professores e colega de classe. Os preconceitos existentes em relação à diversidade cultural, etnias e gênero são aspectos que junto dos acima citados de certa forma vêm tornando a relação professor/aluno mais difícil, não havendo demonstrações mútuas de afeto, apoio, compreensão, confiança, respeito e mesmo assim precisando conviver no mesmo espaço, é uma condição que exige demais do professor e da própria escola como um todo.

Os desafios contemporâneos que a educação vem enfrentando, implicam em conceitos que precisam ser pensados e repensados, e que devem ocorrer no âmbito coletivo, pois não diz respeito a uma dificuldade ou a um indivíduo, e sim a uma somatória que reflete as condições da sociedade neste momento histórico.

Pensar em soluções, transformações e melhorias na educação, atrelados ao modo como a humanidade está avançando e mudando, exige que as escolas deixem de lado o tradicionalismo, que as formações mudem os círculos viciosos tradicionais, inovando nas práticas de capacitações continuadas, atendendo as demandas dos docentes e da realidade dos discentes. Para que realmente por meio do trabalho pedagógico dos educadores os alunos saiam das escolas autônomos, críticos, prontos para o mercado de trabalho e para o meio social, cultural e político que encontrarão fora da escola, como afirmam alguns projetos políticos pedagógicos é necessário compreender as contradições dessa mesma sociedade e

buscar cotidianamente compreender os contextos que estamos inseridos, sem isso estaremos correndo o risco de apenas escrever, mas não cumprir as metas que traçamos.

Com relação ao papel do professor, existem expectativas sociais e políticas, para que o educador seja visto com mais importância, que obtenha maior valorização profissional, melhoria no plano de carreira, nas políticas educacionais e desenvolvimento competente nas formações sejam elas iniciais ou continuadas.

Contudo, a questão da valorização do professor também perpassa a esfera política, no âmbito das negociações que são feitas, tanto em relação aos critérios de sua formação como se tratando dos valores de sua remuneração e este aspecto precisa ser registrado e socializado constantemente, pois as diferenças de classes como um dos propósitos da sociedade do capital é evidente também no discurso da profissionalização do magistério, tema que ainda pode ser melhor explorado em outros trabalhos, uma vez que não foi o foco principal deste que construímos aqui.

Para finalizar é importante destacar que as provocações da contemporaneidade para o próprio professor são múltiplas, assim como são os desafios para fazer a educação em uma rede de ensino de município de pequeno porte e do interior do estado.

Ao mesmo tempo em que se apontam algumas considerações - que poderão soar como críticas - ao processo municipal já estabelecido entendemos ser esta uma forma de colaborar com a análise comprometida que pretende no próprio movimento compreender o que está acontecendo.

Com certa positividade, acreditando no trabalho coletivo, envolvendo a sociedade, as famílias, as escolas de educação básica, as universidades, os professores, os alunos é que vemos possibilidades de transformações e desenvolvimento para que haja um bom trabalho e melhorias na educação contemporânea.

Além disso, nos amparamos no sentido que foi dado por Paulo Freire para a palavra esperança, para continuar acreditando e buscando, uma vez que

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar. Esperançar é ir atrás. Esperançar é construir. Esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante. Esperançar e juntar-se com outros para fazer de outro modo [...] (FREIRE apud CORTELLA, 2005).

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho apresentaram-se algumas concepções de diferentes autores, como auxílio na compreensão da temática formação de professores, que possibilitasse a análise e a reflexão dos documentos utilizados como referencial teórico, e o processo de formação contínua no município de Severiano de Almeida/RS, tendo como base para as conclusões expostas, as respostas dos questionários realizados com docentes e gestores do referido local.

A formação de professores, assunto polêmico atualmente, é uma tarefa complexa e que enfrenta diversos desafios. Quando se fala em formação inicial, trata-se daquela que inicia o processo de preparo do futuro professor, que lhe dá uma base para o exercício da profissão, mas que não é suficiente para toda a vida, porém é necessária. É imprescindível para os futuros educadores, pois a partir dela estarão se preparando para os desafios durante a jornada profissional, tendo uma noção de como atuar. Desta forma, é fundamental a realização dos estágios obrigatórios durante a formação inicial (magistério/graduação), pois é ali que iniciará a experiência docente, na maioria dos casos.

Após a conclusão da formação inicial, estando ou não no exercício da profissão docente, a formação contínua é indispensável para o crescimento profissional, pois além de adquirir mais conhecimentos, existe o trabalho conjunto, o relato de experiências e a troca de saberes. Por isso formação continuada deve estar presente durante o ano letivo dos educadores, sejam elas por meio de grupos de estudos, palestras ou até mesmo debates dentro da própria escola. Um professor que busca atualizar seus saberes e melhorar suas aulas, estará em condições de melhorar a educação de onde atua, formando bons alunos.

Depois de tantas reflexões e de tentar compreender os processos de formação inicial e continuada, se fez necessário conhecer um pouco da história da educação do município de Severiano de Almeida/RS, lócus desta pesquisa, e o modo como se encontra o atualmente a educação no referido espaço, como suporte para a análise dos questionários.

Desse modo, foi possível concluir que os docentes da rede municipal e a equipe da Secretaria da Educação têm consciência da importância da formação continuada para a profissionalização e melhoria do sistema educacional e para a qualificação do professor. De forma que os educadores participam das formações que lhes são ofertadas pela Secretaria da Educação e conseguindo aplicar no cotidiano das aulas, as aprendizagens adquiridas nas formações. Com relação à escolha do tema que será abordado fica a dicotomia verificada, pois

os docentes acreditam que seja a equipe da Secretaria que escolhe os temas, enquanto que a equipe gestora aponta a participação dos professores no processo. Percebeu-se também que a participação nessas atividades e o trabalho realizado pelos professores tem acompanhamento da Secretária da Educação e da direção da escola, por meio de diálogos e do monitoramento do desempenho dos alunos, o que torna o trabalho pedagógico desafiador para os docentes.

É imprescindível que a Secretaria da Educação tenha clareza que é direito dos professores e dever do Estado/Município oferecer formações que qualifiquem a profissão docente do município melhorando a educação do mesmo, trabalhando junto com os educadores para que essa melhoria seja possível, e que futuramente se possa chegar a um estado um pouco mais utópico na educação com um trabalho realizado em equipe.

Para se alcançar condições mais ideais na educação falta ainda trabalho coletivo e melhorar as formações contínuas ofertadas aos docentes. E também, os professores estão enfrentando muitas mudanças e desafios, não apenas na educação, como sociais, políticas, tecnológicas, culturais e principalmente no perfil dos discentes, o que muitas vezes torna o trabalho e a relação aluno-professor um pouco mais difícil.

Por isso, os desafios da educação contemporânea exigem melhor relacionamento entre alunos e professores, diálogos, trabalho coletivo, crítico, reflexivo e disposto a enfrentar as mudanças necessárias ao sistema educacional, de forma que contemplem as demandas atuais, valorizando o papel do educador e do discente. Sendo o docente o mediador entre o conhecimento e o aluno, preparando-o para o mundo fora da escola e os possíveis obstáculos que pode encontrar, de modo que a instituição escolar participe juntamente com o professor no processo educacional dos alunos.

Finalmente as considerações e reflexões feitas até aqui permitem concluir que a formação contínua favorece a caminhada profissional do educador, visto que em meio a tantas mudanças ele precisa estar atualizado, aprimorando sempre seus conhecimentos e formas de trabalhar. A formação continuada abre horizontes, possibilita novos caminhos e amplia os olhares frente aos desafios da educação, buscando recentes metodologias, novas aprendizagens, descobrindo diferentes atividades para o dia-a-dia da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior e para a Formação Continuada.** 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> acesso em: 13 ago. 2016

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> acesso em: 13 ago. 2016

CARVALHO, Janete Magalhães; SIMÕES, Regina Helena Silva. O que dizem os artigos publicados em periódicos especializados, na década de 90 sobre o processo de formação continuada de professora? In: XXII ANPED, 1999, **Anais...** Caxambú/MG (cd-rom).

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

CORTELLA, M. S. Recusar a destruição da convivência digna! (valores inadiáveis). In PASSETTI, P. e OLIVEIRA, S. **A tolerância e o intempestivo.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. p. 169 – 179.

DINIZ, Margareth; NUNES, Célia (org.). **Professor/a:** profissão, condição e formação. Brasília: Liber Livro, 2013.

ENS, Romilda Teodora; EYNG, Ana Maria; GISI, Maria Lourdes. As políticas educacionais e a constituição da representação social do trabalho docente. In.: SOUZA, Clarilza Prado de; PARDAL. Luís Antonio; VILLAS BÔAS, Lucia Pintor Santiago (Orgs.) **Representações sociais sobre o trabalho docente.** Aveiro, PT: Ed. Universidade de Aveiro, 2009. p. 261-274.

ENS, Romilda Teodora; GROXKO, Crislaine Maria; PAIVA, Larissa Peters. Formação Contínua De Professores Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. In: VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Congresso Ibero- Americano sobre violência nas escolas - CIAVE, 2008, **Anais...** Curitiba. Editora Champagnat, 2008. v. 01. p. 3460-3471.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. **Educar o Educador:** reflexões sobre a formação docente. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 40.ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O coordenador pedagógico e a formação docente.** São Paulo: Edições Loyola, 2008.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, Cristalina - GO, v. 1, n. 1, p. 90-102, mai. 2009.

GAZZOLA, Janaíne Souza; SUDBRACK, Edite Maria. Interloquções entre os projetos político-pedagógicos e os espaços de formação continuada: análise de uma política pública municipal. In.: SUDBRACK, Edite Maria (Org.). **Políticas Educacionais: condicionantes e embates na educação básica**. Frederico Westphalen: URI, 2014. p. 137-163.

GRANDO, Regina Célia; NACARATO, Adair Mendes; FERNANDES, Iara Andréa Álvares. Implicações das Estratégias Formativas para os processos reflexivos de professores no interior da escola. In: XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - Endipe. **Anais...** Recife, 2006. v. 1. p. 1-1.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; BARRETO, Elvira Maria Gomes; LIMA, Rubens Rodrigues. Formação docente: uma reflexão necessária. **Educere et Educare**, Cascavel – PR, v. 2, n. 4, p. 91-101, jul./dez.2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Anna Rachel. A formação de professores como locus de construção de conhecimentos científicos. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo (org.). **A formação do professor como um profissional crítico**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, Bernadete Angelina et al. (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora da UNESP, 2013. p. 23-54.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e Aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Paulo: EdUFSCar, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PORTO, Yeda da Silva. Formação continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, Alda J. (Org.). **Formação continuada**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11-37

QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar; REIS, Márcia Lopes. O locus da formação de professores: entre as políticas públicas e a utopia em construção. In: II Seminário Nacional de Filosofia e Educação, **Anais...** Santa Maria, 2006.

RIVERO, C, GALLO, S. **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

SANTOS, Solange Mary Moreira. **Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional**. 2004. Disponível em: <
http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/formacao_continuada.pdf> Acesso em: 22 nov. 2016

SILVEIRA, Cleunice Rosa. **A Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada de Professores**. 2011. Disponível em: <
coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/.../TCC-_EM_PDF_-_CLEO.pdf> Acesso em: 18 set. 2016

WENGZYNSKI, Cristiane Daniele; TOZETTO, Suzana Soares. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: IX ANPED - SUL, **Anais...**Caxias do Sul, 2012.